

INDICADORES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

HEALTH INDICATORS IN BASIC CARE: A LITERATURE REVIEW

Jeyce Kelly da Silva Messias 1
Fernanda de Sousa Reis 2
Fernanda Vieira Nascimento Gomes 3
Caroline Tavares da Silva Torres 4
Tháçila Fernandes de Sousa 5
Kássia Alline Silva Milhomem 6
Kelly Fassina 7
Giselli de Almeida Tamarozzi 8
Vitor Antonio Cerignoni Coelho 9

Estudante de Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2853374548759644>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0002-9535>.
E-mail: jeyce.messias@gmail.com

Estudante de Psicologia, Universidade Federal do Tocantins. 2
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1444870248543389>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5187-1904>.
E-mail: fernandareis.re@gmail.com

Estudante de Medicina, Universidade Federal do Tocantins. 3
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2292837727567034>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9459-1627>.
E-mail: fernandavn14@gmail.com

Estudante de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins. 4
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1244411860134481>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8858-5266>.
E-mail: caroline.tavares@mail.uft.edu.br

Estudante de Medicina, Universidade Federal do Tocantins. 5
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3880269165967668>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6779-0666>.
E-mail: thacilaf@gmail.com

Psicóloga, Universidade Federal do Tocantins. 6
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8230749339523877>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8076-2069>.
E-mail: klmilhomem@hotmail.com

Enfermeira, Universidade Federal do Tocantins. 7
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2348439558587335>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9900-2572>.
E-mail: kelly.fassina@hotmail.com

Doutora em Serviço Social, Universidade Federal do Tocantins. 8
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1474399406529566>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8360-3063>.
E-mail: gisellitamarozzi@hotmail.com

Doutor em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Tocantins. 9
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9653088120694803>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0999-8500>.
E-mail: vaccoelho@mail.uft.edu.br

Resumo: Com o objetivo de identificar na literatura os principais indicadores básicos de saúde utilizados na atenção básica, e sua importância para a melhoria dos serviços de saúde, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados BIREME, a partir do cruzamento dos descritores “indicadores básicos de saúde” e “atenção básica”, definidos com o auxílio do DECS, o período de busca se concentrou entre 2015 e 2020. A análise dos trabalhos se deu a partir da identificação e agrupamento dos indicadores básicos de saúde em categorias de acordo com suas finalidades e características. Os resultados adquiridos permitiram avaliar amplamente a efetividade de programas, atuação dos profissionais, impacto das ações tomadas e uma auto avaliação por parte dos gestores. O estudo também evidenciou como o uso de indicadores de saúde auxilia no processo de gestão e garantia da qualidade na atenção básica, visto que possibilitam a realização de diagnóstico situacional. **Palavras-chave:** Atenção Primária. Indicadores de Saúde. Revisão de Literatura. Gestão da Qualidade em Saúde.

Abstract: The objective was to identify in the literature the main basic health indicators used in primary care, and their importance for the improvement of health services, a bibliographic search was carried out in the BIREME database, based on the crossing of the descriptors (DECS) “basic indicators health” and “primary care”, the search period was concentrated between 2015 and 2020. The analysis of the works was based on the identification and grouping of basic health indicators in categories according to their purposes and characteristics. The results obtained allowed a broad evaluation of the effectiveness of programs, the proceeding of professionals, the impact of the actions taken and a self-assessment by the managers. The study also showed how the use of health indicators helps in the process of management and quality assurance in primary care, since they make it possible to perform a situational diagnosis.

Keywords: Primary Care. Health Indicators. Literature review. Health Quality Management.

Introdução

A “qualidade” é um termo bastante utilizado para definir o desenvolvimento e aprimoramento dos serviços prestados pelas instituições (BONATO, 2011). Dessa forma, a gestão da qualidade implica no trabalho que é realizado, para o alcance da excelência nos serviços, visando assim, a satisfação do cliente. Além disso, a gestão da qualidade faz parte da construção da sociedade e dos serviços prestados a comunidade (KLUCK *et al.*, 2008).

No que diz respeito à saúde, a gestão da qualidade se faz necessária, pois, permite a identificação dos papéis e das funções das instituições de saúde (KLUCK *et al.*, 2008). É importante ressaltar que, a qualidade não se dá de maneira pontual e sim de forma contínua, ou seja, as instituições devem sempre estar procurando meios de melhora e progresso nos trabalhos executados (CARVALHO *et al.*, 2004). Para tanto, os setores de saúde desenvolvem ferramentas que avaliam a qualidade desses serviços.

Nesse contexto, surgem os indicadores de saúde, “que têm a capacidade de mensurar uma característica de saúde em uma determinada situação”. Este conceito está diretamente relacionado com conceito de saúde, pois avaliam as dimensões de saúde que compreendem o bem-estar físico, emocional, espiritual, ambiental, mental e social. Dessa forma, os indicadores da saúde tem o objetivo de melhorar a saúde da população, reduzindo as desigualdades, por meio da tomada de decisão (OPAS/OMS, 2015).

Nessa perspectiva, surge o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB), que tem como objetivo promover a melhora da qualidade dos serviços em saúde, incentivando gestores e equipes da Atenção Primária à Saúde (APS). Além disso, o programa pretende instigar o desenvolvimento de estratégias de qualificação, acompanhamento e avaliação do trabalho das equipes de saúde. Além disso, para o desdobramento dessas ações, existe um incentivo do governo federal mediante a melhoria do padrão de qualidade (BRASIL, 2011).

Visto a importância da gestão em saúde para a eficiência dos serviços de atendimento à comunidade, e ainda, a notoriedade do uso dos indicadores da saúde na atenção básica, este trabalho tem como objetivo identificar na literatura os principais indicadores básicos de saúde utilizados na atenção básica, e sua importância para a melhoria dos serviços de saúde.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica seguiu as recomendações de Severino (2007), os textos foram analisados de acordo com a metodologia para análise e interpretação de textos descrita pelo autor, as etapas de estudo foram: análise textual; levantamento de objetivos principais e secundários do(s) autor(es); análise temática; análise interpretativa com problematização e reflexão confrontando os diferentes achados, respondendo às questões de estudo e levantando novos problemas para futuras investigações.

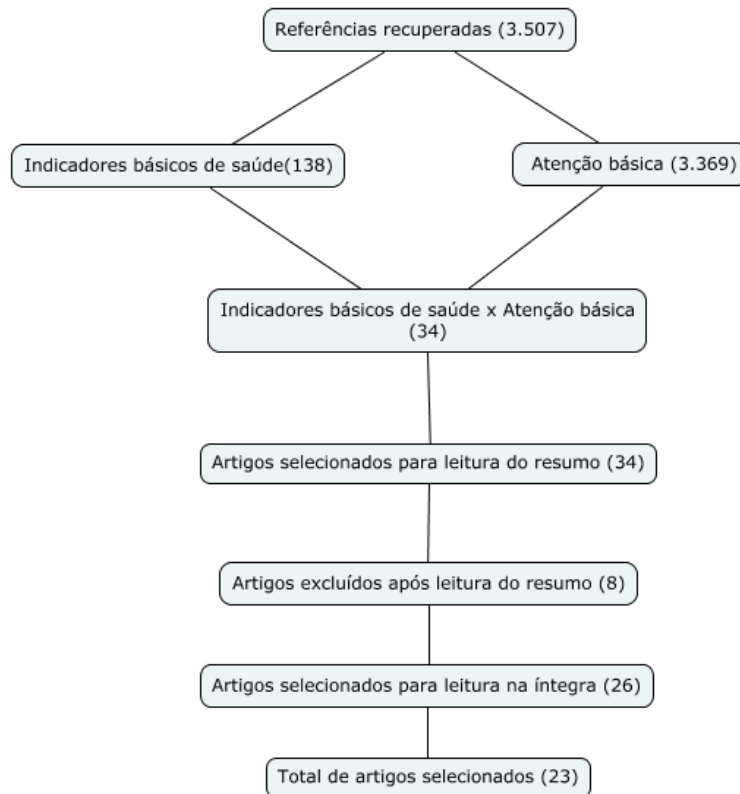
As unidades de estudo foram: A) Os principais indicadores de saúde utilizados; e B) A importância dos Indicadores na Gestão da Saúde.

A base de dados consultada foi a BIREME - OPAS - OMS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), foram selecionados 23 trabalhos completos em português, a partir do cruzamento dos descritores “indicadores básicos de saúde” e “atenção básica”, definidos com o auxílio do um dicionário de indexação o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

Guiada pelos pressupostos teóricos e metodológicos a pesquisa foi realizada a partir dos descritores “indicadores básicos de saúde” e “atenção básica”, com recorte temporal de 2015 a 2020 e o idioma português. Os critérios de inclusão de trabalhos nessa revisão foram: estudos completos publicados em português, ligados à temática pesquisada. Como critérios de exclusão, se adotou os seguintes: trabalhos publicados em anais de eventos científicos, relatos de experiência, ensaios, livros, teses e dissertações.

O fluxograma de seleção dos artigos pode ser visto na figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos pesquisados.



Resultados e Discussão

Após a aplicação dos critérios de exclusão, 23 trabalhos foram selecionados para a análise. Na análise, buscou-se identificar em cada trabalho os indicadores básicos de saúde aplicados na Atenção Básica de Saúde, sendo eles, posteriormente, agrupados em categorias de acordo com suas finalidades e características. Ademais, realizou-se uma síntese dos principais pontos elencados na literatura acerca da importância dos indicadores básicos de saúde. Os estudos podem ser identificados no quadro 1.

QUADRO 1. Estudos sobre os Indicadores Básicos de Saúde.

Referência	Objetivo	Método	Principais achados
Boccolini <i>et al.</i> (2017)	Atualizar a tendência dos indicadores de aleitamento materno no Brasil nas últimas três décadas, incorporando informações mais recentes provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde.	Estudo de tendência temporal com dados secundários de inquéritos nacionais de base populacional.	A série histórica dos indicadores de aleitamento materno no Brasil mostra tendência ascendente até 2006, com estabilização a partir dessa data em três dos quatro indicadores avaliados. Esse resultado, que pode ser considerado um sinal de alerta, impõe avaliação e revisão das políticas e programas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, fortalecendo as existentes e propondo novas estratégias para melhora do aleitamento materno.

Maciel <i>et al.</i> (2017)	Avaliar o impacto de uma intervenção para profissionais de saúde por meio de indicadores de saúde sobre mudanças de comportamento das pessoas que vivem com a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).	Estudo epidemiológico, experimental, controlado.	A intervenção promoveu maior adesão medicamentosa para os pacientes assistidos pelas equipes capacitadas, mas sem impacto sobre mudança nos hábitos de vida.
Poças; Freitas; Duarte (2017)	Estimar e discutir indicadores selecionados de estrutura da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil em 2012.	Estudo ecológico descritivo.	Os achados deste estudo apontam para as grandes desigualdades de coberturas potenciais relativas aos indicadores de estrutura da APS entre as Unidades da Federação.
Placideli; Castanheira (2017)	Analisar os serviços de Atenção Primária à Saúde quanto à oferta e organização de ações ao envelhecimento e à saúde da pessoa idosa, de uma Rede Regional de Atenção à Saúde do centro-oeste paulista.	Estudo exploratório, descritivo, quantitativo, transversal.	Os resultados sugerem que estes serviços desenvolvem ações de atenção ao envelhecimento de modo incipiente e limitado às doenças crônicas não transmissíveis.
Tavares <i>et al.</i> (2017)	Analisar a atenção básica em saúde bucal do estado de Goiás considerando a evolução da cobertura populacional das equipes de saúde bucal e dos indicadores da assistência odontológica no período de 2001 a 2013.	Estudo descritivo.	Houve aumento da cobertura populacional das equipes de saúde bucal. Apesar dos avanços significativos da atenção básica em saúde bucal no estado de Goiás no período de 2001 a 2013, os indicadores revelam fragilidades no acesso e utilização dos serviços, permanecendo ainda as iniquidades no acesso e utilização dos serviços entre os municípios do estado de Goiás, além do caráter predominantemente curativo e mutilador do modelo tradicional de atenção odontológica.
Amorim <i>et al.</i> (2017)	Analisar o número, a proporção e a porcentagem de redução das internações por condições sensíveis à atenção primária de idosos.	Estudo ecológico.	Os avanços na Atenção Primária influenciaram a redução das internações por condições sensíveis à atenção primária, destacando-se também a influência dos aspectos socioeconômicos.
Moreira; Costa (2018)	Analisar os dados epidemiológicos e operacionais da hanseníase em Aracaju-SE, a fim de diagnosticar a tendência da endemia e orientar o aprimoramento de políticas públicas que visem à sua eliminação	Estudo ecológico, tipo série temporal, que analisou indicadores epidemiológicos e operacionais da Hanseníase em Aracaju/SE.	Entre 2003 e 2017, a taxa de detecção da hanseníase manteve-se decrescente. É possível perceber o crescimento do papel da Atenção Primária local nas ações de controle da endemia, incluindo a manutenção de uma boa taxa de cura e aumento do exame de contatos, ferramentas essenciais na queda da cadeia de transmissão.

Grimm <i>et al.</i> (2018)	Apresentar a experiência de institucionalização do monitoramento como estratégia de acompanhamento das ações propostas para o fortalecimento da APS no município de São Paulo, no ano de 2016, por meio da construção e utilização do Painel de Gestão da Atenção Básica.	Formação de um grupo de trabalho sob responsabilidade da Coordenação de Epidemiologia e Informação (CEInfo).	O uso da informação é um desafio para a gestão dos sistemas de saúde e o monitoramento é uma prática que possibilita organizar, qualificar e difundir dados secundários dos diferentes sistemas de informação do SUS de forma ágil e oportuna
Carneiro <i>et al.</i> (2018)	Avaliar o desempenho da Estratégia Saúde da Família após implementação do Programa Mais Médicos (PMMB) no território do Marajó-PA-Brasil	Análise de quatro indicadores de cuidados primários no período de 2011-2015.	A tendência de melhora foi evidente após implantação do PMMB nas áreas de proporção de nascidos vivos de mães por consultas de pré-natal, taxas de internação por condição sensível à atenção primária (ICSAP) e taxa de mortalidade infantil.
Lubini <i>et al.</i> (2018)	Discutir as potencialidades e fragilidades identificadas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família no desenvolvimento de ações de educação em saúde e o impacto nos indicadores de saúde.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, com enfermeiros de uma Unidade de Saúde da Família.	Apresentam as potencialidades e as fragilidades vivenciadas pelos enfermeiros, além da percepção acerca das transformações nos indicadores de saúde como melhoria da cobertura vacinal, dos exames citopatológicos e na atenção ao pré-natal.
Santos <i>et al.</i> (2018)	Avaliar a repercussão da expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF) na internação por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) no período de 2008 a 2015.	Foram analisados indicadores de cobertura pela ESF e de ICSAP entre 2008 e 2015 no município do Rio de Janeiro	Os resultados demonstram uma tendência significativa para redução das ICSAP com o aumento da cobertura da APS nos moldes de ESF na cidade do Rio de Janeiro a partir do período analisado.
Silva <i>et al.</i> (2018)	Analisar o uso racional de medicamentos na Atenção Básica com base na padronização da Organização Mundial da Saúde	Revisão sistemática	O uso de indicadores para a avaliação e acompanhamento de tópicos da atenção básica é importante para a garantia de qualidade e segurança do paciente, nesse caso ao se analisar o uso racional de medicamento várias inconformidades foram encontradas, o que indica a necessidade da formalização de políticas de uso de medicamentos.

Magri <i>et al.</i> (2016)	Comparar os dados registrados pelas equipes da Unidade Básica de Saúde e da Estratégia de Saúde da Família da cidade de São Carlos (SP) dos Indicadores de Saúde Bucal, encontrados no Sistema de Informações Ambulatoriais.	Estudo descritivo	A utilização de indicadores de saúde para gestão do serviço e qualidade da Atenção Básica auxiliam o cumprimento do objetivo teórico proposto nas políticas de saúde pública, garantindo assim a integralidade da assistência.
Pinto; Nascimento; Nichiata (2019)	Analisar o resultado do desempenho das equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família do estado de São Paulo, na dimensão Organização do Processo de Trabalho, na avaliação do PMAQ-AB, segundo o Índice Paulista de Responsabilidade Social.	Estudo transversal, exploratório e analítico, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa	As equipes do município de São Paulo (alto índice de riqueza e indicadores sociais insatisfatórios) e as equipes dos municípios do agrupamento quatro (baixa riqueza e indicadores sociais intermediários) foram as que alcançaram melhor desempenho.
Deininger <i>et al.</i> (2015)	Analisar a produção científica existente acerca da temática de interações as condições sensíveis à Atenção Primária de Saúde.	Revisão integrativa	Os indicadores de saúde aplicados nos demais níveis de atenção podem ser úteis para avaliar a efetividade da gestão e qualidade da Atenção Básica.
Machado; Souza; Noro (2018)	Construir uma matriz de indicadores para subsidiar a construção de um Sistema de Informação em Saúde Bucal do adolescente (SISBA).	Análise documental.	A cada um dos componentes do modelo lógico foram evidenciadas atividades congruentes à efetivação dos mesmos no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde, com vistas à obtenção dos resultados que venham impactar na Redução da Morbidade Bucal, Melhoria da qualidade de vida e Empoderamento.
Araújo; Machado (2018)	Descrever a evolução temporal dos indicadores de saúde bucal do Rol de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores 2013-2015 do município de Santa Cruz em comparação com Natal e o Rio Grande do Norte.	Estudo ecológico, base de dados contidas no Departamento de Atenção Básica (DAB), contemplado pelo DATASUS, referentes aos anos de 2008 a 2015 por meio dos indicadores de saúde bucal.	A avaliação dos indicadores de saúde bucal pactuados torna-se fundamental uma vez que retrata em números a situação em que se encontra a saúde bucal na atenção primária. A interpretação dos indicadores é necessária para a elaboração das ações e serviços de saúde bucal nos municípios.

Magnaboscoet al. (2018)	Analisar a integração das ações e serviços de saúde na assistência prestada pelos Serviços de Atenção Especializada ao HIV/aids (SAE) do município de Ribeirão Preto/SP, sob a percepção das PVHA.	Estudo descritivo exploratório do tipo inquérito.	Viés de memória, em decorrência do questionamento acerca de condutas realizadas há tempos; viés de compreensão, referente ao entendimento pessoal que os indivíduos apresentaram diante de determinadas questões e viés de seleção em função da amostragem por conveniência.
Mariano, Nettel (2018)	Descrever as proporções e taxas de hospitalização por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) em menores de 5 anos de idade no estado de Santa Catarina, Brasil, em 2012.	Estudo descritivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), classificados segundo a Lista Brasileira de CSAP.	Aproximadamente uma a cada 50 crianças residentes no estado foi internada em hospitais por causas que poderiam ser evitadas se houvesse um melhor funcionamento do sistema de saúde em sua primeira instância de atenção. A taxa de hospitalização foi maior em crianças do sexo masculino, menores de 1 ano e residentes na macrorregião Meio Oeste. As principais causas de hospitalização por CSAP em menores de 5 anos de idade foram gastroenterites infecciosas e complicações, pneumonias bacterianas e doenças pulmonares.
Ramos; De Seta (2019)	Analisar o desempenho – entendido como o grau de alcance de alguns dos objetivos – da atenção primária nas capitais da Região Sudeste que terceirizam a prestação e a gestão da saúde na APS vis-à-vis as que mantiveram o modelo de AD na prestação e na gestão.	Estudo exploratório e descritivo	Na evolução do desempenho houve melhoria em indicadores como mortalidade infantil e internações por condições sensíveis à APS em todas as capitais. As cidades são distintas em relação a diversos parâmetros que podem influenciar o desempenho em APS e não se pretendeu estabelecer relação direta entre o modelo de gestão adotado e o desempenho medido.
De Moraes; Ribeiro; Paes (2019)	Construir um índice sintético para Unidades de Saúde da Família que contemple a percepção da satisfação com a Atenção Primária à Saúde (APS) e o apoio social percebido pelos usuários hipertensos.	Pesquisa metodológica de abordagem quantitativa	O índice proposto se apresentou como um instrumento de utilização prático, útil e efetivo, e gestores e profissionais de saúde podem ser beneficiados no processo de tomada de decisão com a sua utilização, para efetivação de melhores práticas entre os territórios e na avaliação das ações na atenção primária relativas ao cuidado prestado ao hipertenso.

Gonçalves <i>et al.</i> (2019)	Avaliar o desempenho da Residência Médica de Medicina de Família e Comunidade e residência Multiprofissional em Saúde da Família da Atenção Básica pelo monitoramento dos indicadores de qualidade do PMAQ-AB	Estudo transversal	O estudo evidenciou predominância de avaliação positiva das equipes avaliadas acerca dos indicadores da saúde da mulher, criança, produção geral e avaliação externa, porém alcançou baixo desempenho no indicador de doenças crônicas.
Souza Júnior <i>et al.</i> (2019)	Descrever as internações, óbitos e custos públicos hospitalares por Diabetes Mellitus no Nordeste brasileiro entre 2013 e 2017.	Estudo quantitativo, descritivo e ecológico.	Com o estudo, foi possível detectar uma breve redução nos custos com internação, no entanto, ainda geraram impactos significativos no orçamento público. Fato que preocupa, pois não se o crescimento e o envelhecimento populacional alcançariam essa mudança.

A) Principais Indicadores de Saúde Utilizados

Medir qualidade e quantidade em programas e serviços de saúde é imprescindível para o planejamento, organização, coordenação/direção e avaliação/controle das atividades desenvolvidas, sendo alvo dessa medição os resultados, processos e a estrutura necessária ou utilizada, bem como as influências e repercussões promovidas no meio ambiente (OLÍMPIO; NOGUEIRA; BITTAR, 2001).

Indicador é uma unidade de medida de uma atividade com a qual se está relacionado ou, ainda, uma medida quantitativa que pode ser usada como um guia para monitorar e avaliar a qualidade de importantes cuidados providos ao paciente e as atividades dos serviços de suporte (AGENDA FOR CHANGE, 1989).

Existem diversos tipos de indicadores, como os relativos ao meio ambiente, estrutura, processos e aos resultados. Estes podem ser agrupados em universais e específicos.

Os indicadores universais retratam o acesso e a qualidade da organização em redes e são de pactuação comum e obrigatória em âmbito nacional. Já os indicadores específicos, representam as características epidemiológicas locais, de organização e desempenho do sistema sendo de pactuação obrigatória à medida que forem verificadas as particularidades no território (BRASIL, 2013).

Durante a análise dos estudos foi possível encontrar os indicadores do serviço de saúde, eles foram agrupados em categorias para melhor análise observacional. As cinco categorias dos indicadores foram: Organização/Gestão da Qualidade/Abrangência; Doenças: Bioestatística e Epidemiologia; Especificidades na Atenção Básica; Programas Nacionais; Saúde Bucal.

- Organização/Gestão da Qualidade/Abrangência:

Organização do Processo de Trabalho; Produção Geral; As entrevistas; Cobertura de ações realizadas por equipe multiprofissional; Proporção de reuniões de planejamento de caráter multiprofissional; Indicadores de infraestrutura; Indicadores de serviços; Indicadores de composição de equipe; Grau de satisfação de hipertensos com a APS; Valorização dos Padrões de Qualidade; Acesso e Qualidade da Atenção; Acesso, Utilização, Participação e Satisfação do usuário; Painel de Gestão da Atenção Básica; Cobertura Populacional; Proporção de reuniões com usuários para captar problemas e orientar planejamento; Questionário de Avaliação da Qualidade de Serviços de Atenção Básica (QualiAB) de 2014; Avaliação da qualidade da assistência ambulatorial nos serviços públicos de assistência ambulatorial nos serviços públicos de atenção à Aids no Brasil; Protocolo de acompanhamento ambulatorial do paciente com HIV/aids da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; Prescrição; Assistência ao paciente;

Serviço de saúde.

- Doenças: Bioestatística e Epidemiologia:

Casos de sífilis congênita; Razão de exame citopatológico do colo do útero; Proporção de cura em casos novos de tuberculose pulmonar; Óbitos por dengue; Saúde da Mulher; Saúde da Criança; Doenças Crônicas; Internações, tratamentos e óbitos por DM; Indicadores epidemiológicos e operacionais da Hanseníase no município de Aracaju; Proporção de nascidos vivos de mães por consultas de pré-natal; Proporção de nascidos vivos de mães que receberam sete ou mais consultas de pré-natal por 100 nascidos vivos; Taxa de mortalidade infantil; (2x); Número de óbitos maternos; Proporção de casos de traumatismos em adolescentes; Proporção de consultas de urgências em adolescentes; Média de procedimentos não invasivos realizados na escola e em outros espaços sociais em adolescentes; Proporção de procedimentos não invasivos em adolescentes; Proporção de biópsias realizadas em adolescentes; Mudanças de comportamento das pessoas que vivem com a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

- Especificidades na Atenção Básica:

Número de Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP); Cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção básica; Proporção internação por condições sensíveis à atenção básica; Taxas de internação por condição sensível à atenção primária (ICSAP); Proporção de adolescentes encaminhados pelo dentista para outros profissionais da AB; Internação por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP).

- Programas Nacionais:

Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família; Proporção de vacinas do calendário básico de vacinação da criança com coberturas vacinais alcançadas; Recomendações do Ministério da Saúde para TARV (Terapia Antirretroviral) em adultos infectados pelo HIV; Metodologia de avaliação rápida das características organizacionais e do desempenho dos serviços de atenção básica do SUS; Prevalência de aleitamento materno com base na recomendação da OMS; Prevalência de AM continuado ao primeiro ano de vida; Prevalência de AM continuado aos dois anos de vida.

- Saúde Bucal:

Cobertura por equipes de saúde bucal; Média de escovação dental supervisionada; Proporção de adolescentes residentes na área restrita atendidos pela ESB; Proporção de adolescentes atendidos pela ESB; Proporção de atendimento odontológicos concluídos em adolescentes; Proporção de adolescentes atendidos pelas ESB no universo das demandas; Proporção de visitas domiciliares da ESB voltadas ao adolescente; Proporção de adolescentes que abandonaram o tratamento odontológico programático; Proporção de adolescentes satisfeitos com o atendimento da ESB; ODP (Oral Impact of Daily Performances); Cobertura de levantamentos epidemiológicos de saúde bucal; Proporção de adolescentes com necessidades bucais captadas em levantamentos epidemiológicos; Proporção de adolescentes que acessaram o serviço odontológico com necessidades bucais captadas em levantamentos epidemiológicos; Cobertura de escovação dental supervisionada em adolescentes; Cobertura de ações educativas de saúde bucal em adolescentes pela equipe multiprofissional; Cobertura de ações educativas de saúde bucal em adolescentes; Proporção de procedimentos restauradores em adolescentes; Proporção de exodontias realizadas em adolescentes; Proporção de raspagens realizadas em adolescentes; Porcentagem de exodontias em relação aos procedimentos; Cobertura de primeira consulta odontológica programática; Média de procedimentos odontológicos básicos individuais; Proporção de exodontias em relação às ações odontológicas básicas individuais; Indicadores de Saúde Bucal.

Os indicadores coletados demonstram o resultado da assistência e permitem avaliar se as metas assistenciais foram atingidas; auxiliam no conhecimento acerca dos pacientes atendidos, bem como podem sinalizar melhorias na assistência no que tange ao cuidado centrado no paciente, auxiliando no planejamento e na tomada de decisão para a prática baseada em evidências (BÁO, 2019).

Os indicadores têm um papel fundamental ao converter os dados em informação relevante para os responsáveis pela tomada de decisão em saúde pública. São relevantes para definir as metas relacionadas à saúde a serem estabelecidas pelas autoridades sanitárias na-

cionais (ONU, 2014).

B) A importância dos Indicadores na Gestão da Saúde

O monitoramento da saúde e avaliação da execução na sociedade vem ganhando protagonismo como forma de orientar as ações de saúde e servirem de ferramentas para gerenciamento e aprimorar políticas públicas (SANTOS, 2018). Desta maneira, é importante a construção de instrumentos que exerçam esse papel de monitoramento e avaliação, os indicadores de saúde. Esses instrumentos partem de informações organizadas do sistema de saúde, as qualificam e difundem como dados secundários a serem examinados (GRIMM *et al.*, 2018).

A interpretação dos indicadores contribui como apoio na tomada de decisões do Sistema Único de Saúde (SUS) (GRIMM; TANAKA, 2017). As informações extraídas instigam a gestão dos sistemas de saúde em suas deliberações, entretanto, não são amplamente utilizadas, ainda passam por um processo de adaptação por parte dos administradores (GRIMM *et al.*, 2018).

O uso dos dados ainda não é uma cultura, como dito anteriormente, mas precisa ser fomentado, já que assegura a compreensão da situação de saúde, possibilita escolhas mais objetivas e efetivas na melhoria no sistema de saúde. Além disso, estimula o debate, aprendizado e reflexão dos envolvidos no processo, contribuindo para melhoria nas condições de saúde da população. (GRIMM *et al.*, 2018).

A utilização dos indicadores também possibilita a avaliação da efetividade de programas implementados pelo governo para melhorias na atenção primária de saúde, como o Programa Mais Médicos, pois monitora os efeitos positivos e negativos nas comunidades que foram ofertados e fornece elementos de estudo para a gestão a curto e longo prazo (CARNEIRO *et al.*, 2018). A melhoria dos indicadores mostra que o modelo de atenção vigente vem se consolidando positivamente como política pública, concretizando o SUS no território no qual estão inseridos (LUBINI *et al.*, 2018; MOREIRA *et al.*, 2019).

Os indicadores de saúde podem influenciar a necessidade de mudanças não só no campo da saúde, mas também na esfera cultural, econômica e dos direitos, mostrando como a saúde é composta por diversos fatores e influi diretamente neles. Um exemplo disso é o condicionamento da melhora dos indicadores de aleitamento materno aos aspectos como a valorização de recursos humanos para a implementação e monitoramento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, o fortalecimento de espaços e atores políticos pró-aleitamento materno, as culturas regionais, diferentes ocupações trabalhistas, distintos estilos de vida, populações vulneráveis e minoritárias e outros (BOCCOLINI *et al.*, 2017).

Considerações Finais

A Atenção Básica de Saúde constitui um dos pontos mais desafiadores do Sistema Único e sua qualidade pode afetar diretamente os demais níveis de assistência, uma vez possui caráter orientador, finalidade de promover saúde e prevenir agravos evitáveis ao usuário no que diz respeito ao processo de adoecimento. Sendo assim, a garantia da qualidade da AB deve partir da gestão com a utilização de ferramentas que contribuam para a avaliação de aspectos relevantes e reflexão acerca do serviço prestado.

O uso de indicadores de saúde auxiliam nesse processo, visto que possibilitam a realização de diagnóstico situacional. Desta maneira, o monitoramento de dados para posterior interpretação e organização são imprescindíveis para o bom funcionamento de um sistema de saúde. Os resultados adquiridos permitem avaliar amplamente a efetividade de programas, trabalho dos profissionais, impacto das ações tomadas e uma auto avaliação por parte dos gestores.

Entretanto, para que sejam capazes de cumprir sua função no processo de desenvolvimento da qualidade da atenção básica de saúde, os indicadores precisam ser implementados de forma adequada na rotina do serviço. Assim, podem direcionar progressos, articulações e melhorias no Sistema Único de Saúde (SUS).

Referências

AGENDA FOR CHANGE. Characteristics of Clinical Indicators. Joint Commission. **Quality Review Bulletin**, v. 15, n. 11, 1989. doi: 10.1016/s0097-5990(16)30313-x.

AMORIM, Diane Nogueira Paranhos *et al.* Internações por condições sensíveis à atenção primária de idosos no Brasil, 2003 a 2012. **Revista de enfermagem - UFPE on line**, v. 11, n. 2 p. 576-583, 2017.

ARAÚJO, Isabela Dantas Torres; MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo. Evolução temporal de indicadores de saúde bucal em municípios do Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 73-86, 2018.

BÁO, Ana Cristina Pretto *et al.* Quality indicators: tools for the management of best practices in Health. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 360-366, 2019.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira *et al.* Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 108, 2017.

BONATO, Vera Lucia. Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. **O Mundo da Saúde**, v.35, n.5, p.319-331, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.564 de 19 de julho de 2011. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) 2011**. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pmaq/prt_1654_19_07_2011.pdf Acesso em: 22 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de gestão estratégica e participativa. Departamento de articulação interfederativa. **Caderno de diretrizes, objetivos, metas e indicadores: 2013-2015**. 2013. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_diretrizes_objetivos_2013_2015_2edicao.pdf Acesso em: 22 maio 2020.

CARNEIRO, Vânia Barroso *et al.* Tecobé no Marajó: tendência de indicadores de monitoramento da atenção primária antes e durante o Programa Mais Médicos para o Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2413-2422, 2018.

DE CARVALHO, C. O. M. Qualidade em Saúde: Conceitos, Desafios e Perspectivas. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 26, n. 4, p.1-9, 2004.

MORAIS, Jairo Domingos de; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva; PAES, Neir Antunes. Apoio social e satisfação de hipertensos com a atenção básica: construção de um índice sintético. **Saúde debate**, v. 43, n. 121, p. 477-488

DEININGER, Layza de Souza Chaves *et al.* Internações por condições sensíveis à atenção primária: revisão integrativa. **Revista de enfermagem - UFPE on line**, v. 9, n. 1, p. 228-236, 2015.

GONÇALVES, Dulce Pimenta *et al.* Análise do desempenho das Residências Médicas de Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família segundo os indicadores do PMAQ-AB das equipes da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v.14, n.41, p.1879-1891, 2019.

GRIMM, Sylvia Christina de Andrade; TANAKA, Oswaldo Yoshimi. O monitoramento como prática apoiadora nos processos de decisão na gestão da saúde. In: TANAKA, Oswaldo Yoshimi; RIBEIRO, Edith Lauridsen; ALMEIDA, Cristiane Andrea Locatelli (Orgs.). **Avaliação em saúde:**

contribuições para incorporação no cotidiano, 2017.

GRIMM, Sylvia Christina de Andrade *et al.* Dezesesseis anos de monitoramento em saúde na atenção primária em uma grande metrópole das Américas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e183, 2018.

KLUCK, Mariza *et al.* A gestão da qualidade assistencial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: implementação e validação de indicadores. **Revista de administração em Saúde**, v.10, n. 40, p. 97-102, 2008.

LUBINI, Vanusa Thaine *et al.* Impactos da ação educativa nos indicadores de saúde: potencialidade e fragilidades. **Revista de enfermagem - UFPE on line**, v.12, n.6, 1640-1647, 2018.

MACIEL, Ana Paula Ferreira *et al.* Avaliação de intervenção para profissionais de saúde e impacto na gestão do cuidado de pessoas hipertensas. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 4011-4018, 2017.

MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo; SOUZA, Georgia Costa de Araújo; NORO, Luiz Roberto Augusto. Proposição de indicadores para vigilância da saúde bucal de adolescentes. **Ciência e saúde coletiva**, v. 23, n. 1, p. 187-202, 2018.

MAGNABOSCO, Gabriela Tavares *et al.* Assistência ao HIV/aids: análise da integração de ações e serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, e20180015, 2018.

MAGRI, Laís Valencise *et al.* Estudo comparativo de indicadores de saúde bucal em município do estado de São Paulo. **Saúde em Debate**, v. 40, n.108, p. 144-155, 2016.

MARIANO, Tatiana da Silva Oliveira; NEDEL, Fúlvio Borges. Hospitalização por Condições Sensíveis à Atenção Primária em menores de cinco anos de idade em Santa Catarina, 2012: estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017322, 2018.

MOREIRA, Rebeca Silva *et al.* Temporal trend of leprosy in Aracaju, Sergipe, Brazil. **Journal of Epidemiology and Infection Control**, v. 9, n. 1, 2019.

BITTAR, Olímpio Nogueira. Indicadores de qualidade e quantidade em saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 3, nº 12, p. 21-28, 2001. Disponível em: <http://sistema4.saude.sp.gov.br/sahe/documento/indicadorQualidadel.pdf> Acesso em: 22 maio 2020.

ONU. **Principios y recomendaciones para un sistema de estadísticas vitales**. Revisión 3. 2014. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/Standards-and-Methods/files/Principles_and_Recommendations/CRVS/M19Rev3-S.pdf Acesso em: 22 maio 2020.

OPAS/OMS. **Indicadores de saúde: elementos conceituais e práticos**. 2015. Disponível em https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=health-analysis-metrics-evidence-9907&alias=45251-indicadores-saude-elementos-conceituais-e-praticos-251&Itemid=270&lang=pt Acesso em: 22 maio 2020.

PLACIDELI, Nádia; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Atenção à saúde da pessoa idosa e ao envelhecimento em uma rede de serviços de Atenção Primária. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 247-269, 2017.

PINTO, Alexandre Ramiro; NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves; NICHIIATA, Lúcia Yasuko Izumi. Desempenho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família na avaliação do PMAQ-AB. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, e03509, 2019.

POÇAS, Kátia Crestine; FREITAS, Lúcia Rolim Santana de; DUARTE, Elisabeth Carmen. Censo de estrutura da Atenção Primária à Saúde no Brasil (2012): estimativas de coberturas potenciais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 275-284, 2017.

RAMOS, LPR; DE SETA, MH. Atenção primária à saúde e Organizações Sociais nas capitais da Região Sudeste do Brasil: 2009 e 2014. **Cadernos de Saúde Pública**; v.35, n.4, e00089118, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2007.

SANTOS, Laís Pimenta Ribeiro dos et al . Internações por condições sensíveis à atenção primária à saúde, 2008-2015: uma análise do impacto da expansão da ESF na cidade do Rio de Janeiro. **Cadernos de saúde coletiva**, v. 26, n. 2, p. 178-183, 2018.

SILVA, André Santos da *et al.* Indicadores do uso de medicamentos na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. e132, 2018.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório *et al.* Internações, óbitos e custos hospitalares por diabetes mellitus. **Revista de enfermagem - UFPE on line**, v. 13, e240388, 2019.

TAVARES, Priscila Curado Fleury; ALMEIDA, Erica Tatiane Silva. Atenção básica em saúde bucal no estado de Goiás de 2001 a 2013. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 28, n.2, p. 226-233, 2017.

Recebido em 18 de dezembro de 2020.
Aceito em 18 de maio de 2021.